

# Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

## Brasília premiada

Juscelino Kubitschek permanece uma figura inspiradora, com o otimismo e a fé capaz de Dom Quixote de Minas, idealista, mas pragmático. Ao chegar ao planalto, onde os assessores só viam mato inóspito e JK vislumbrava uma cidade modernista inteira, com palácios, edifícios e casas residenciais em pleno funcionamento.

Enquanto isso, os assessores fingiam concordar com tudo, mas, no fundo, achavam que o chefe havia enlouquecido de vez. O general Lott não tinha papas na língua e expressou o desapontamento: "O senhor vai mesmo construir uma cidade aqui?" Imperturbável, Juscelino respondeu com o otimismo e o bom humor de sempre: "Não só vou construí-la, general, mas vou transmitir a faixa presidencial ao meu sucessor já instalado aqui".

O começo em Brasília não foi nada fácil. O próprio Niemeyer sentiu desalento ao se deparar com o descampado e achou que o local ficava longe demais. Era uma aventura cheia de problemas, imprevistos, desconfortos e desencontros. Contudo, a flama de Juscelino era tão intensa que os técnicos e operários se convenceram de que a sua fé moveria montanhas de entraves e ergueria uma cidade modernista em cima do nada.

Otto Lara Resende escreveu que Brasília é o resultado de quatro loucuras: as de Juscelino Kubitschek, de Oscar Niemeyer, de Lucio Costa e de Israel Pinheiro. No momento, fiquemos com a de JK. A sua era daquela espécie afirmadora, construtiva, laboriosa e lúcida, sem a qual os indivíduos, as instituições e as nações adoecem de inércia.

JK contaminava a todos com o otimismo invencível. Ele inspira e nomeia o prêmio conferido pelo **Correio Braziliense** a personagens que se destacam pela contribuição na construção, no desenvolvimento e no crescimento de Brasília. Depois de um ano marcado por turbulências políticas, ameaças distópicas e viradas democráticas, tivemos uma noite de festa ontem, na Sala Martins Pena do Teatro Nacional Claudio Santoro, com a entrega do Prêmio JK para brasilienses que se distinguiram nas categorias de: cultura, educação, esporte, sustentabilidade, agro, empreendedorismo, indústria e tecnologia, inclusão e voluntariado, saúde, gestão pública, turismo e eventos, comércio e serviços, entidade de classe, inovação e economia criativa.

Mesmo com as transformações intensas que marcaram Brasília nas últimas décadas, em uma direção distópica, os valores comunitários, dinâmicos, construtivos e utópicos sobreviveram e inspiraram ações em múltiplos segmentos da vida brasiliense. É a essas pessoas e instituições que o Prêmio distingue, para que Brasília reconheça a si mesma.

Desde a criação de Brasília, o **Correio** conta a história dos que fazem a cidade. Nada mais pertinente que o prêmio seja escolhido pelos que acompanham e sentem, cotidianamente, o pulso da cidade.

É importante que as pessoas que, de fato, constroem e renovam a cidade sejam reconhecidas em nosso espaço. Elas podem se tornar referências inspiradoras. Essa segunda edição revela que o prêmio tem tudo para se tornar uma tradição brasiliense relevante para prestigiar os que realmente contribuem para o desenvolvimento de Brasília.

PRÊMIO JK

# Estrelas do teatro candango

Com mais de três décadas de trajetória com textos autorais, o grupo Os Melhores do Mundo atingiu a marca de quatro milhões de espectadores presenciais, um feito nos palcos brasileiros

» MARIANA REGINATO
» MILA FERREIRA

O grupo Os Melhores do Mundo foi premiado na categoria Cultura no Prêmio JK, evento organizado pelo Correio Braziliense, na noite de ontem. Adriano Siri recebeu a premiação em nome da companhia. Formado por Adriana Nunes, Adriano Siri, Jovane Nunes, Ricardo Pipo, Victor Leal e Welder Rodrigues desde 21 de abril de 1995, o grupo teatral é responsável por peças de destaque, como Hermanoteu na Terra de Godah, Notícias populares, Tormentas da Paixão e Tela Plana. O troféu foi entregue pelo deputado distrital Múcio Botelho (PSB).

Para Adriano, foi muito emocionante receber um prêmio de um grande apoiador de caminhada. "O **Correio** é um parceiro de toda nossa carreira. A qualidade do jornal, a envergadura do jornal nos alavancou muito. Nós tivemos notas, nós tivemos um pedacinho no roteiro, nós tivemos capas, matérias, foi muito importante", afirmou o integrante do Melhores do Mundo, companhia que faz aniversário no mesmo dia do **Correio Braziliense**.

A cerimônia da segunda edição do Prêmio JK foi realizada na Sala Martins Pena, no Teatro Nacional Cláudio Santoro, palco muito familiar para a Cia Os Melhores do Mundo. "A gente já pisou muito nesse palco, só que a gente pisa para receber aplausos e risadas. Isso é maravilhoso. E receber esse prêmio é muito emblemático. O **Correio** é um dos dos veículos mais importantes do nosso país, que está nas mesas das pessoas, de tanta gente importante e de tantos assinantes. Eu sou um dos assinantes até hoje", comentou ao receber o prêmio.

Adriano Siri agradeceu em nome de seus amigos e afirmou que sente muito honrado de representar a capital. "A gente é tão orgulhoso de Brasília, a gente quer que vocês também sejam orgulhosos dos Melhores do Mundo. Completamos 31 anos de carreira com a mesma formação e trabalhando exclusivamente com textos próprios. A gente bateu esse ano a marca de quatro milhões de espectadores presenciais. Isso não tem precedentes no setor de teatro nacional", celebrou.

Sobre a importância de premiar a cultura da capital, Adriano Siri acredita que o teatro e o jornalismo são ferramentas que devem caminhar juntas. "A arte é comunicação. Tem uma importância na transformação da vida das pessoas, no impacto da democracia, de uma sociedade mais justa. Premiar a cultura é fundamental", ressaltou. Ao finalizar sua fala, Adriano vibrou: "Viva o teatro, viva a cultura, viva o jornalismo".

### Os integrantes

Adriano Siri é carioca e nasceu na cidade maravilhosa em 1968. Antes de começar na teatro, Adriano percorreu algumas áreas: se formou em Arquitetura na UnB, foi da música, do cinema, locutor, dublador e escritor de livros infantis. Desde que começou a trabalhar com as artes cênicas, está nos Melhores do Mundo.

Formada pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, a brasiliense Adriana Nunes também explora seus talentos com outras profissões. A artista é ilustradora, figurinista, contadora de histórias, autora de livros infantis, locura e professora. Adriana também fez trabalhos no cinema e na televisão, como no Zorra Total da TV Globo.

Jovane Nunes, goiano, se formou em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB) e está na companhia desde os primeiros passos. O ator tem três livros publicados e atua como roteirista do Canal Multishow.

Ricardo Pipo, assim como Jeovane, também está na companhia desde o começo. Realizou inúmeros trabalhos no rádio, televisão e cinema.Como contratado da Tv Globo, participou de diversos programas. Fez dupla com Welder Rodrigues por quase uma década na apresentação do projeto Jogo de Cena, em Brasília.

Victor Leal é administrador de empresas formado pela Universidade de Brasília (UnB) e integra o grupo desde sua formação, em 1994. Além de escrever e atuar nos espetáculos da companhia, também trabalhou como roteirista contratado pelo canal Multishow. No audiovisual, acumula participações em 13 longas-metragens e em diversos programas de televisão. O artista também atua e escreve para o Porta dos Fundos, um dos principais canais de humor do YouTube no Brasil.

Welder Rodrigues, ator e artista gráfico, é responsável pela identidade visual do grupo. Com formação em quadrinhos na Espanha, construiu também uma trajetória na televisão brasileira, com participações em programas como Zorra Total, Tá no Ar e Escolinha do Professor Raimundo. Ganhou destaque nacional com o personagem Jajá, no humorístico Zorra Total, e também integrou o elenco da novela Mar do Sertão, na qual interpretou Sabá Bodó.

### Premiados

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press




## Os Melhores do Mundo, mestres do riso

Completando 31 anos de carreira em 2026, a companhia é referência em comicidade no Brasil. Fundada em abril de 1995, esteve em cartaz ininterruptamente desde então, trabalhando apenas com textos próprios, consolidando um vasto repertório. Formada por Adriana Nunes, Adriano Siri, Jovane Nunes, Victor Leal, Welder Rodrigues e Marcelo Linhos, o grupo já percorreu o país diversas vezes, totalizando 130 cidades. Ao todo, já realizaram mais de 4 mil apresentações, com mais de 4 milhões de telespectadores presenciais e 64 milhões de visualizações no YouTube.

O espetáculo mais aclamado do grupo é *Hermanoteu na Terra de Godah*, um fenômeno de público por onde passa. A história gira em torno do personagem que dá nome à peça, que perpassa por diferentes localidades que constam no Antigo Testamento tentando chegar à fictícia terra de Godah. A voz de Deus no espetáculo é feita pelo humorista Chico Anysio que, antes disso, chegou a ser um dos ilustres espectadores do grupo.

> A arte é comunicação. Tem uma importância na transformação da vida das pessoas, no impacto da democracia, de uma sociedade mais justa. Premiar a cultura é fundamental (...). Viva o teatro, viva a cultura, viva o jornalismo"

Apresentaram-se nos principais teatros e casas de espetáculo do Brasil. Estiveram em cartaz por cinco vezes em Portugal e três vezes nos Estados Unidos. Participaram e protagonizaram programas de TV, lançaram três DVDs de grande repercussão, um deles gravado em Nova York. Cenas e espetáculos foram remontados por incontáveis grupos em todo o país e no exterior. Em 2022, lançaram o primeiro longa-metragem *Hermanoteu na Terra de Godah*, filme inspirado em um dos seus maiores sucessos nos palcos.